



CBH CVSM

Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Corumbá,
Veríssimo e porção Goiana do Rio São Marcos

RELATO DA 5ª REUNIÃO DO GT PIANCÓ – CBH CVSM - VIDEOCONFÊRENCIA

Relato da 5ª Reunião do Grupo de Trabalho Piancó realizada em 08 de setembro de 2020, às 9:00h.

Reuniram-se, por videoconferência, os seguintes membros/convidados: Bruno Vicente Marques - IRRIGO; Elaine Farinelle - FIEG; Jordana Gabriel Sara Girardello - FAEG; Wellington França Barcelo - Saneago; Yara Vanessa Portuguez Fonseca - Saneago; Fernando Morato – SEMAD; Luiz Eduardo G. Machado – SEMAD; Sara Romero - Presidente da Comissão de Direito Ambiental OAB/GO - Anápolis; Eliete Mendes - Presidente da Assoc. Prod. Rurais da Comunidade do Piancó; Marcos Aurélio Gomes Antunes – SEMAD; Paulo Henrique Almeida – Saneago; Leônidas Cavalcante - Saneago; Og Arão Rubert – SEMAD, Fabricio Campos Aires – SEMAD Maria Aparecida de Souza Araujo – SEMAD; Maria José - SEMAD. O Presidente do Comitê, Sr. Bruno Marques, cumprimentou a todos e deu início à reunião passando a palavra ao Sr. Og Arão Rubert – Gerente da GEIG/SEMAD que cumprimentou os participantes e esclareceu que, conforme acertado na reunião anterior, a SEMAD avaliou o cenário de disponibilidade de demanda para subsidiar as discussões para alocação de água na bacia do ribeirão Piancó que será apresentada, na sequência, pelo Sr. Fernando Morato - Gerente de Outorga/SEMAD. Este cumprimentou a todos e, antes de iniciar a apresentação, avaliou que o atual processo de levantamento de dados e discussões das soluções práticas para a crise hídrica e a administração dos conflitos existentes na Bacia do ribeirão Piancó é um avanço importante para o atingimento da segurança hídrica de todos os usuários e considera uma grande conquista chegar até essa etapa com um encaminhamento tão positivo. Iniciou a apresentação identificando que o sistema de abastecimento da região metropolitana de Anápolis é composto pelo Piancó I, Piancó II e Capivari. Destacou o crescimento populacional e empresarial do município, que geram um aumento contínuo de consumo, além dos usuários irrigantes já presentes na bacia e os usuários que futuramente se estabelecerão. Ponderou ser necessário o cadastramento e a regularização de todos os irrigantes para que, de posse de todos os dados, se chegue à segurança hídrica necessária. Avaliou que a água é o principal insumo produtivo dos agricultores. Destacou que a crise hídrica é uma constante nos períodos de estiagem e os ajustes que estão sendo propostos/avaliados são os instrumentos necessários para administrar este período crítico, assim como para se ter uma gestão com segurança hídrica. O diagnóstico da disponibilidade hídrica sazonal é dividido em 3 momentos: Seca, intermediário e Chuvas. Tal escalonamento foi proposto pela equipe da UFG e proposto pela SEMAD por ser de aplicação mais prática, simples e adequado para as características do estado de Goiás. Apresentou as seguintes vazões: 4,83 l/s.km² na época de Seca; 7,18 l/s.km² no período Intermediário e 13,98 l/s.km² na época das Chuvas. Portanto, tem-se uma grande variação de disponibilidade hídrica de acordo com a época do ano. Destacou que esses dados disponíveis hoje representam um grande avanço para a gestão da escassez visto que, em anos anteriores, só se conhecia e se trabalhava com a vazão de Seca para o ano inteiro. Com esses novos dados a flexibilidade da vazão e sua maior amplitude auxiliam o manejo hídrico, favorecendo uma melhor administração dos recursos. Durante a apresentação dos vários gráficos destacou os seguintes itens: o valor padrão da vazão outorgável utilizada atualmente no estado de Goiás é de 50% da Q95%. Ponderou que, de acordo com o gráfico apresentado, mesmo com a alteração desse limite de 50% de 4,83 l/skm², não é possível viabilizar a distribuição entre os



CBH CVSM

Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Corumbá,
Veríssimo e porção Goiana do Rio São Marcos

usuários. Porém, se a vazão outorgável for alterada para 80% da Q95% a disponibilidade será aumentada substancialmente e viabilizará a distribuição entre os usuários. Deu como exemplo a situação hídrica da região do município de Rio Verde, onde o Comitê local deliberou pela ampliação da vazão outorgável de 50% para 70% da Q95%, o que favoreceu a distribuição entre os usuários durante o período de estiagem. Sobre a Bacia do ribeirão Piancó, informou ser uma bacia cuja área de drenagem não é grande, o que limita a disponibilidade hídrica, principalmente no período de julho a setembro quando a seca é mais intensa. Apresentou os dados do CADURH, já descritos em reuniões anteriores, para contextualizar a situação real da bacia no que tange às captações diretas e por barragens. Destacou que todos os usuários com captação direta estão instalados a montante do Piancó 1. Informou por último que a nova outorga solicitada pela Saneago está em processo de estudos e estão sendo refeitos todos os cálculos para que se garanta uma distribuição equilibrada com segurança hídrica para todos os usuários, concluindo assim sua apresentação. Nesse momento o Sr. Wellington agradeceu ao Sr. Bruno e assumiu a direção da reunião. Na sequência passou a palavra, ao Sr. Og Arão – GEIG/SEMAD – Iniciou informando que foram feitos novos cálculos das vazões específicas sazonais, em parceria com a Gerência de Outorga. A proposta é utilizar o resultado do diagnóstico da bacia, elaborado pela UFG, para revisar a vazão outorgável de acordo com a Q95%, contemplando todas as demandas da Bacia do ribeirão Piancó e os métodos de monitoramento e controle da bacia por parte da SEMAD. Apresentou alguns mapas/gráficos/cálculos e destacou a seguinte proposta: alterar a vazão outorgável de 50% para 80% da Q95%. Ponderou que, baseado nas avaliações e nos cálculos feitos, com 80% da vazão outorgável se atenderá as demandas atuais levantadas pelo CADURH e a demanda da Saneago, destinada ao abastecimento público. Quanto à distribuição das demandas, foi apresentado de forma consolidada, a título de simulação, o escalonamento em dias e horários distintos dos usuários já cadastrados, levando-se em consideração seus diversos usos, os gêneros cultivados e as fases de Seca, Intermediário e Chuvas. Conforme o quadro apresentado, afirmou ser possível o atendimento de todas as demandas dos diversos usos nas fases de “Chuvas” e “Intermediário” considerando a proporção de 80% da vazão outorgável para abastecimento e 20% para os demais usos. Quanto a distribuição na fase “Seca” (de julho a setembro), foram apresentadas 2 propostas, especificadas no quadro demonstrativo das vazões, considerando cada curso d’água da Bacia, sem esquecer de uma margem de manobra para eventuais ajustes. Propôs que, ao final de cada período chuvoso, a SEMAD estabeleça o estado hidrológico da Bacia, com avaliações em pontos de controles pré-determinados, considerando intervalos de demanda/vazão para acompanhamento, gestão e início de registro de uma série histórica para ser analisada quando necessário. Esses estados hidrológicos serão identificados pelas cores Azul, Amarelo e Vermelho. Assim, à medida que os estados hidrológicos se alterarem, identificadas através de medições periódicas, serão gerados boletins informativos e os usuários serão orientados sobre as mudanças que serão processadas na gestão da água e sobre os procedimentos que deverão ser obedecidos. Tais sugestões e procedimentos deverão ser discutidos, avaliados e disciplinados pelo GT. Concluindo sua apresentação e, a título de colaboração, o Sr. Og Arão apresentou uma lista de ações que poderão ser analisadas, alteradas e validadas pelo GT. Agradeceu a atenção de todos e se colocou à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas dos presentes. Concluídas as discussões e esclarecimentos relativos às apresentações dos Srs. Fernando Morato e Og Arão, o Sr. Wellington, Coordenador do GT, franqueou a palavra ao Sr. Paulo Almeida – Saneago - que apresentou todos os dados dos sistemas administrados pela Saneago, na região metropolitana de Anápolis, tais como: população urbana atendida; infraestruturas de monitoramento, captação, tratamento e fornecimento de água e de



CBH CVSM

Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Corumbá,
Veríssimo e porção Goiana do Rio São Marcos

esgotamento e tratamento sanitário; execução de obras, cronograma de investimentos, educação ambiental e apoio à população rural. Ao final de sua apresentação, parabenizou a SEMAD, o GT e o CBH pelos trabalhos desenvolvidos com seriedade e profissionalismo, em busca da implantação de uma política de recursos hídricos que beneficiará todo o estado de Goiás. Por fim, colocou à disposição dos interessados os dados disponíveis da Saneago, agradeceu a oportunidade de participar da reunião e se dispôs a esclarecer as dúvidas suscitadas pela sua explanação. Ao final de várias contribuições, discussões e esclarecimentos, agradeceu a todos e se despediu. Tomando a palavra o Sr. Wellington agradeceu a participação do Sr. Paulo Almeida e indagou aos membros do GT sobre os encaminhamentos pretendidos. Foram solicitadas as avaliações das seguintes questões: utilização de 80% da Q95%, proporção 80/20 da vazão outorgável para Saneamento e outros usos, flexibilização nos períodos de estiagem e avaliação do GT quanto a proposta dos estados hidrológicos. Ficou acertado que a próxima reunião se realizará dia 16 de setembro, às 9h. Finalizando a reunião, o Sr. Wellington agradeceu a presença e a participação de todos. Nada mais havendo a tratar eu, Maria Aparecida de Souza Araújo, do Núcleo de Apoio aos Comitês de Bacia, da GEIG/SRHS/SEMAD, lavrei este relato.

Wellington França Barcelo